

VERSÃO FINAL DO RESUMO 3ª CIA - 3ª COMPANHIA DO CMC

APLICAÇÃO DE FIDGET TOYS NO AUXÍLIO AO APRENDIZADO

Bruno Augusto Dias (bruno.dias@cmc.g12.br)

Miguel Henrique Skrobot (26630@cmc.g12.br)

Guilherme Yoshikiyo Fuse Sakai (26632@cmc.g12.br)

Arthur Rossetin Kindzierski (26608@cmc.g12.br)

Fidget toys são pequenos objetos manipuláveis que permitem movimentos repetitivos das mãos e vêm sendo usados em escolas como recursos de autorregulação. Sua popularidade, contudo, supera a quantidade de evidências disponíveis: alguns estudos observaram aumento de comportamento em tarefa em estudantes com TDAH, enquanto outros encontraram piora da atenção ou ausência de benefício. Revisões recentes ressaltam essa heterogeneidade e recomendam avaliar o efeito conforme o dispositivo, o aluno e o contexto de uso (GRAZIANO; GARCIA; LANDIS, 2020; ASPIRANTI; HULAC, 2022; SCHOENEN et al., 2024). Comparar diferentes modelos em um mesmo grupo de estudantes pode indicar quais características são mais compatíveis com a sala de aula. Avaliar a associação entre o uso de quatro modelos de fidget toys e alterações percebidas em ansiedade/nervosismo e concentração em estudantes do Ensino Fundamental, comparando ainda conforto, facilidade, relaxamento, descrição,

silêncio, qualidade geral e aceitação para uso escolar. Realizou-se estudo quantitativo e qualitativo, de medidas repetidas, em aulas regulares, com 72 estudantes das turmas 601 (n=22), 602 (n=28) e 603 (n=22). Cada participante testou os quatro modelos (A, B, C e D), totalizando 288 avaliações válidas, com questionários identificados por código. Os brinquedos foram distribuídos em sequências de rotação e usados por 3 a 5 minutos cada. Imediatamente antes e depois do uso, o aluno registrou ansiedade/nervosismo e facilidade de concentração em escalas de 0 a 4; após o uso, avaliou seis características em escala de 1 a 5 e respondeu perguntas de aceitação e questões abertas. Aplicaram-se os testes de Wilcoxon (antes versus depois), Friedman (variáveis ordinais) e Cochran Q (variáveis de aceitação), com significância de 5%. As respostas abertas foram analisadas por recorrência temática. A ansiedade média caiu de 1,25 para 0,82 e a concentração aumentou de 2,35 para 2,97, ambas com diferença significativa (Wilcoxon, $p < 0,001$). A magnitude da redução da ansiedade diferiu entre os modelos (Friedman, $p < 0,001$), sendo maior em A (0,75) e C (0,66); em análises individuais, apenas A e C reduziram a ansiedade significativamente, enquanto B (0,13) e D (0,21) não atingiram significância. A concentração melhorou com os quatro modelos, mas a diferença de magnitude entre eles não foi significativa ($p = 0,130$). Houve diferenças entre os modelos em conforto, facilidade de uso, relaxamento, descrição e qualidade geral ($p < 0,001$), mas não em silêncio ($p = 0,173$). O modelo A obteve as maiores médias em facilidade de uso (4,65), relaxamento (4,51) e qualidade geral (4,58); o C, em descrição (4,43) e silêncio (4,33). Para uso na escola, C foi o mais escolhido (86,1%), seguido de A (77,8%), D (44,4%) e B (41,7%), com diferença significativa (Cochran Q=51,87; gl=3; $p < 0,001$). Não houve diferenças entre as turmas nem efeito da posição do modelo na sequência sobre a qualidade geral ($p = 0,736$). Nas respostas abertas, A foi associado a encaixe e relaxamento, com crítica ao barulho, e C a flexibilidade e variedade de movimentos; B foi criticado por rigidez e monotonia, e D pelo tamanho reduzido e aperto no dedo. O efeito percebido dos fidget toys não foi uniforme: características do próprio dispositivo parecem importar. A e C reuniram as melhores avaliações globais e as maiores reduções de ansiedade, o que é compatível com a literatura, que não sustenta a ideia de benefício universal. A melhora da concentração deve ser interpretada com cautela, pois não houve grupo controle, as medidas foram autorreferidas e

a exposição foi curta; o uso de um único contexto escolar também limita a generalização. Ainda assim, os resultados indicam que um dispositivo adequado à sala de aula precisa equilibrar manipulação variada, conforto, baixa exigência motora, discrição e baixo ruído. Para estudos futuros, recomenda-se grupo controle, medidas objetivas de atenção e desempenho e acompanhamento mais longo

Palavras-chave: fidget toys; concentração; ansiedade; ambiente escolar; autorregulação.